

***Seguir de Perto a Visão Atual
da Restauração do Senhor
Mantendo o Ensino dos Apóstolos
para Permanecer na Essência da Unidade***

Leitura Bíblica: 1Tm 1:3-4; Tt 1:9; Rm 15:6; 1Co 1:10; Jo 17:11, 21-23

Dia 1

I. Devemos seguir de perto a visão atual da restauração do Senhor mantendo o ensino dos apóstolos, o ensino da economia eterna de Deus; este ensino é o fator de sustentação da unanimidade (Tt 1:9; At 2:42a, 46a; 1Tm 1:3-4; 4:6; 2Tm 3:10; Ef 1:10; 3:9):

- A. A visão central de Deus em toda a Bíblia é a visão da economia de Deus, que é Deus trabalhar a Si mesmo no homem por meio da Sua Trindade Divina, para que o homem possa desfrutar as riquezas de Cristo para tornar-se membro Dele e ser constituído no Corpo de Cristo para a manifestação do Deus Triúno (Ef 3:8-11, 16-21; 4:4-6).
- B. O ponto único na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus com Cristo como sua centralidade e universalidade (Cl 3:10-11).
- C. O conteúdo da economia eterna de Deus é Cristo; na verdade, o próprio Cristo em Seu ministério pleno de três estágios é a economia divina (Jo 1:14; 1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6):
1. Cristo é o eixo (o centro), os raios (o apoio) e o aro (a circunferência) da grande roda da economia de Deus (Cl 1:17; Ez 1:15).
 2. Nosso pensar deve ser focado na excelência do conhecimento e na experiência de Cristo; focar em algo além disso faz com que pensemos de maneira diferente, criando, assim, dissensões entre nós (Fp 2:2; 3:8, 12-14; Lc 10:41b-42; Sl 27:4).

Dia 2

- D. Diversos ensinamentos estranhos, diferentes da economia eterna de Deus, são sempre usados por Satanás

para causar dissensão e até mesmo divisão na igreja (Hb 13:9a; 1Tm 1:3-4; 6:3-4).

- E. Qualquer ensinamento, mesmo que seja bíblico, que nos distraia de Cristo e a igreja é um vento que nos desvia do propósito central de Deus (Ef 4:14):
1. O que ensinamos não deve ser medido pelo fato de ser ou não bíblico; deve ser medido pelo fato de ser ou não divisivo.
 2. Os ventos de ensinamento derrubam a fé de alguns crentes, frustram a edificação do Corpo de Cristo e dividem os membros do Corpo orgânico de Cristo (2Tm 2:18; 1Co 1:10-11).
- F. O ponto que deveria ser focado, enfatizado e ministrado na restauração do Senhor é a economia eterna de Deus; um único tipo de ministério edifica e nunca divide — o único ministério da economia de Deus (1Tm 1:3-4):
1. “O orgulho humano sempre gosta de fazer alguém diferente dos outros. Você pode falar uma coisa, mas eu jamais falaria o que você disse por causa do meu orgulho. Quero falar algo diferente do que você diz, algo novo e melhor. Isso é o ego e o orgulho carnal” (*A Economia Divina*, p. 128).
 2. A única maneira de sermos preservados na unidade eterna para o novo homem é ensinar a mesma coisa — a economia de Deus (Rm 15:6).

Dia 3

II. Precisamos considerar *um só novo homem em Efésios 2:15 juntamente com uma só voz em Romanos 15:6 e faleis todos a mesma coisa em 1 Coríntios 1:10*:

- A. Para a igreja como o único novo homem, todos precisamos tomar Cristo como nossa pessoa na questão do falar (Mt 12:34-37; Ef 3:17a; Jo 7:16-18; 8:28, 38a; 12:49-50; 14:10).
- B. Há somente um novo homem, e o novo homem tem uma única pessoa, portanto o novo homem fala com uma única boca e diz a mesma coisa (Cl 3:10-11; Hb 1:1-2a; cf. Gn 11:7, 9).
- C. *Em unanimidade e a uma só voz* (Rm 15:6) significa que, embora sejamos muitos e todos falemos, todos nós falamos *a mesma coisa* (1Co 1:10).

- D. A igreja é o novo homem com uma única pessoa — Cristo; essa pessoa controla o nosso falar; assim, tudo que Ele fala com certeza é *a mesma coisa*.
- E. No novo homem há somente uma pessoa, e apenas essa pessoa tem liberdade para falar (Mt 17:5):
 1. No novo homem não há liberdade para falarmos nossas próprias coisas.
 2. O Senhor Jesus tem a liberdade total para falar e nosso homem natural não tem liberdade alguma para falar.
- F. Embora sejamos muitos e provenientes de muitos lugares, todos temos uma só boca e todos falamos a mesma coisa; isso ocorre porque somos todos o único novo homem que tem uma só pessoa (Ef 2:15; 4:22-24; 3:17a; 2Co 2:10).

Dia 4

III. A unidade na economia de Deus é preservada pela vida e luz, que são a essência da unidade:

- A. Ezequiel 37 revela que, quando estamos reunidos em unidade, recebemos o sopro de Deus como vida e o Deus que fala como luz (vv. 1-14):
 1. A única maneira de se ter o Corpo de Cristo na genuína unidade é a maneira da vida (Mt 7:13-14; Ap 22:1; Jo 10:10a; 1:4; 8:12; Cl 2:19).
 2. Deus fala da Tenda da Congregação na base da unidade; Seu falar traz luz e a luz resulta em vida; temos luz porque estamos na base da unidade (Lv 1:1; Êx 25:22; cf. Rm 3:25).
 3. Luz, vida e unidade formam um ciclo — quanto mais luz, mais vida; quanto mais vida, mais unidade; e quanto mais unidade, mais luz (1Jo 1:1-9).
- B. O Salmo 133 diz que *ali*, sobre a unidade, o Senhor ordena a bênção — vida para sempre; se quisermos permanecer na unidade, devemos permanecer na vida, porque a vida mantém a unidade (v. 3).

Dia 5

- C. João 17 revela que a essência da unidade é vida e luz:
 1. Sermos guardados no nome do Pai é sermos guardados por Sua vida e na Sua vida; somente os que nasceram do Pai e têm a vida do Pai podem participar do nome do Pai (v. 11).

2. Sermos santificados na palavra do Pai, na verdade, é uma questão de luz; a verdade santificadora é o resplandecer da luz, pela qual saímos de nós mesmos e entramos no Deus Triúno (vv. 17, 21).
 3. Sermos aperfeiçoados na glória do Pai é sermos levados ao desfrute do Deus da glória de maneira corporativa, edificada, para chegarmos à unidade no Deus Triúno para Sua expressão resplandecente (vv. 22-23; Ef 4:11-13).
- D. Apocalipse 21 e 22 revelam que vida e luz são a essência da unidade da Nova Jerusalém (Ap 21:23; 22:1-2, 14, 17).

IV. A unidade nos guarda do mal, ao passo que a divisão abre a porta ao mal:

- A. A unidade é todo-inclusiva; ela inclui Deus Pai, Cristo o Senhor, o Espírito como Aquele que dá vida e todas as bênçãos possíveis (Sl 133; Ef 1:3; 4:4-6).
- B. A divisão é todo-inclusiva; ela inclui Satanás, o pecado, o mundanismo, a carne, o ego, o velho homem, mau temperamento e todas as coisas negativas (Rm 16:17-18; Jd 19).
- C. A Nova Jerusalém será a consumação final da unidade e de todas as coisas positivas que estão incluídas nela, mas o lago de fogo será o reservatório final da divisão e de todas as coisas negativas que estão incluídas nela (Ap 21:2; 20:10).

Dia 6

V. Para permanecermos na essência da unidade devemos rejeitar nossa escolha e preferências próprias; as divisões entre o povo de Deus são resultado de terem preferências diferentes (Dt 12:5, 8, 13, 17; 1Co 1:10-12):

- A. Os filhos de Israel não tinham permissão para adorar a Deus e desfrutar as ofertas no lugar que escolhessem; isso era para manter a unidade do povo de Deus, evitando, assim, a divisão causada pelas preferências humanas (Dt 12:8, 13, 17; cf. Jo 4:24; Ef 4:3; 1Co 1:10).
- B. Na distribuição da boa terra, Rúben e Gade exerceram a própria escolha quanto à porção da terra (Nm 32:1-22):
 1. Por fim, por terem agido segundo sua própria

escolha, sua terra foi a primeira parte da terra a ser tomada pelos invasores gentios que vinham do leste (1Cr 5:25-26).

2. Nas questões espirituais, é muito melhor não agir segundo nossa escolha, mas deixar tudo na mão do Senhor e deixá-Lo fazer o que quiser, segundo a escolha Dele; podemos achar que nossa escolha é a melhor, mas na verdade é a pior (cf. Gn 13:5-18).
3. As duas tribos fizeram seu pedido por causa do que tinham (gado em muitíssima quantidade — Nm 32:1) e por causa do que viram (uma terra boa para o gado — v. 4):
 - a. Isso mostra que a escolha própria vem com duas coisas — considerar o que temos e precisamos, e considerar como uma determinada situação ou oportunidade que vemos diante de nós satisfaz nossas necessidades.
 - b. Na vida da igreja e na obra do Senhor, devemos resistir à tentação de ter nossa escolha própria para cuidar do nosso bem estar.
4. Ao servir o Senhor precisamos aprender a desistir da nossa própria escolha para evitar constrangimentos a Deus e ao Seu povo (Nm 32:22).
5. Rúben e Gade não cruzaram o rio Jordão para receber a promessa da boa terra juntamente com o corpo dos filhos de Israel; isso significa nosso velho homem não ter sido tratado e sepultado, e recebermos o desfrute de Cristo separadamente, sem o Corpo de Cristo.
6. Precisamos aprender a não seguir o exemplo de Rubem e Gade, mas a seguir o modelo das outras tribos que permitiram que o Senhor escolhesse por elas; em tudo que fazemos, devemos estar conscientes do Corpo e centrados no Corpo:
 - a. Cada igreja local tem sua própria administração, mas o que quer que uma igreja local faça deve ser feito após considerar cuidadosamente como isso afetaria as demais expressões locais de todo o Corpo.

- b. Todos devemos ver que estamos aqui para a restauração do Senhor que é a restauração do único mover do Senhor por meio do Seu único ministério para produzir Seu único Corpo para Seu único testemunho.

Suprimento Matinal

Cl Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é 1:17-18 a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia.

O único ponto que deve ser ressaltado, enfatizado e ministrado na restauração do Senhor é a economia neotestamentária de Deus. A economia neotestamentária de Deus é “o ponto.” (...) Considero as cinquenta e uma mensagens que dei sobre a economia neotestamentária de Deus em 1984 como a consumação do que o Senhor nos tem mostrado em Sua restauração.

Minha preocupação é que muitos de vocês nunca se aprofundaram nesses pontos e não têm interesse ou encargo de ensiná-los às pessoas. Pelo contrário, podem escolher um pequeno ponto da restauração e fazer dele um grande ponto. Precisamos perceber (...) que “o ponto” na restauração do Senhor é o conteúdo da economia neotestamentária de Deus: o Deus Triúno corporificado, tornado realidade e consumado e Seus sete passos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, soprar-se em Seus crentes, ascensão e derramar-se, para dispensar-se totalmente a Seu povo como um Corpo. Na finalização da Sua economia neotestamentária, em Apocalipse, Ele é os sete Espíritos, oriundo Daquele que é eterno, que pertence ao Redentor, a intensificação do Deus Triúno na igreja vencedora, culminando nos candelabros de ouro e na Nova Jerusalém. Temos de ver isso e aprender a ministrar esses pontos. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, pp. 25-27, 35-36)

Leitura de Hoje

A justificação pela fé não é “o ponto”, mas é um item na restauração progressiva das verdades básicas. As questões relacionadas com a vida interior são maravilhosas, mas até mesmo a vida interior não é “o ponto.” A santificação, a irmandade ou o presbitério não são “o ponto.” (...) Sou a favor do batismo por imersão, mas imersão não é “o ponto.” Até mesmo a prática da igreja não é “o ponto.” (*Treinamento*

de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor, p. 36)

Se desejamos ser os vencedores, precisamos ter clareza acerca da economia de Deus. Cristo é a centralidade e a universalidade da economia divina (Cl 3:10-11). Na realidade, a economia de Deus é apenas Cristo. O que Deus deseja é Cristo. Cristo é o bom prazer de Deus e Seu único objetivo.

O Novo Testamento nos mostra isso em Efésios 1 e 3. Esses capítulos falam do bom prazer de Deus (1:5, 9) e do eterno propósito de Deus, o anelo de Deus (3:11). O bom prazer de Deus é Cristo. Uma igreja sem Cristo como a centralidade e universalidade não é aprazível a Deus. Deus jamais se agradaria de uma igreja sem Cristo. Deus não quer meramente ver um grupo de pessoas se reunindo e servindo juntas. Ele quer ver Cristo entre elas e se preocupa com quanto de Cristo há entre elas. O quanto Deus se agradará de nós depende de quanto de Cristo temos. Tudo o que fazemos deve ser em Cristo, com Cristo, através de Cristo e para Cristo. (*The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, p. 100)

Conforme a figura apresentada em Ezequiel 1, a economia neotestamentária de Deus é como uma grande roda, tendo Cristo como cada uma de suas partes. (...) Cristo é o eixo, o centro da economia neotestamentária de Deus. Colossenses 1:17 diz que “Nele, tudo subsiste”, que significa existir por meio de Cristo como o centro que sustenta, assim como os raios de uma roda se mantêm unidos pelo eixo no centro deles. (...) Cristo é também os raios, o apoio, da grande roda da economia neotestamentária de Deus. (...) Além disso, Ele é a roda, a circunferência. Isso significa que toda economia neotestamentária de Deus e Seu mover em Sua economia são apenas Cristo. (*Messages to the Trainees in Fall 1990*, p. 142)

Leitura Adicional: A Visão da Era, caps. 2-3; *Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, cap. 2; *The Satanic Chaos in the Old Creation and the Divine Economy for the New Creation*, caps. 1, 4; *Messages to the Trainees in Fall 1990*, cap. 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te 1:3-4 roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que a economia de Deus, na fé. (RV)

Rm Para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, o 15:6 Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. (RV)

Em 1 Timóteo 1:3, Paulo disse a Timóteo que o deixara em Éfeso para admoestar alguns a que não ensinassem diferentemente. (...) [Então] Paulo ainda disse a Timóteo que aqueles que estavam ensinando diferentemente deveriam ocupar-se com a economia de Deus. (...) Há somente um único ministério que sempre edifica e nunca destrói: a economia de Deus.

Por favor, não tenham paz e confiança de que uma vez que ensinam coisas bíblicas, está tudo certo. Não está certo, porque seu ensinamento cria divisão. Mesmo o ensinamento certo cria divisão. Precisamos todos perceber que, falando de forma geral, as diferentes denominações não ensinam nada errado. Todas têm tentado e se esforçado para ensinar coisas certas e bíblicas. Por fim, entretanto, o Corpo de Cristo foi cortado em pedaços.

Devemos estar alertas e vigilantes. Não queremos o ensinamento certo; queremos o ensinamento da economia de Deus. Agora, podemos compreender a admoestação de Paulo, em 1 Coríntios, de que falemos a mesma coisa (1:10). (...) Tudo o que vocês ensinarem não deve ser medido pelo certo ou errado, mas se é faccioso ou não. Somente um ministério edifica e nunca divide: o único ministério da economia de Deus. Precisamos nos lembrar de que Paulo deixou a Timóteo a incumbência de dizer a alguns que não ensinassem de modo diferente e que seu ensinamento deveria estar relacionado com a economia de Deus. (*Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão*, pp. 54-57)

Leitura de Hoje

O Corpo é uma questão de sermos membros uns dos outros, mas os

requisitos para o novo homem são mais elevados do que os exigidos para o Corpo. (...) Romanos 15:6 (...) diz: “Para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, (...) [a] Deus” (RV). (...) Como podem tantos cristãos ajuntarem-se e ter uma só voz? (...) A igreja é o único novo homem. Quantas vezes um homem tem? Uma. Não somente somos todos membros uns dos outros, mas também falamos com uma só voz. Você vê o quanto é exigido de nós? Sermos membros uns dos outros já é bastante restritivo e, agora, até mesmo quando falamos, todos temos de ter uma única voz. Isso não é minha palavra. É a palavra de Paulo. Quantas vezes o novo homem tem? Uma. Então, quem é a voz? Se você disser que Cristo é a voz, estará sendo transcendente demais. Para resolver essa questão você tem de ver que há somente um novo homem com uma única pessoa. No corpo inteiro há apenas uma voz, mas quem controla essa voz? É a pessoa que controla a voz.

A igreja não é apenas o Corpo, mas também o único novo homem. O Corpo necessita de Cristo como sua vida, ao passo que o novo homem necessita de Cristo como sua pessoa. Quando você quer falar, eu quero falar ou qualquer outra pessoa quer falar, temos de resolver esta questão fundamental: quem é a pessoa que está falando? Se a pessoa for você, você tem sua própria voz. Se a pessoa for eu, eu tenho minha própria voz. Assim, você tem a sua voz e eu tenho a minha voz; portanto, há duas vozes. Quando cada um é uma pessoa individualmente e cada um fala seus próprios assuntos, temos muitas vozes. Isso é uma associação ou uma denominação e essa é a condição do cristianismo degradado de hoje. Na restauração do Senhor, entretanto, a igreja é o Corpo e a igreja é o único novo homem. O Corpo tem Cristo como vida e o novo homem tem Cristo como a sua pessoa. Quando você fala, a pessoa não é você; quando eu falo, tampouco sou eu. Quando qualquer um fala, Cristo é a pessoa. Qual é o resultado? O resultado é que há apenas uma voz. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 58-59)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão, cap. 4; *One Body, One Spirit, and One New Man*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus 1:10 Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

Rm Para que em unanimidade glorifiquéis, a uma só voz, o 15:6 Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. (RV)

Em 1 Coríntios 1:10 Paulo diz que “faleis todos a mesma coisa.” Há muitos anos atrás, esse versículo me incomodava muito. Eu pensava: “Como todos os cristãos podem pensar a mesma coisa?” Parecia-me impossível; mas um dia eu entendi. A igreja é o novo homem, com uma única pessoa. Essa pessoa controla nosso falar; assim, tudo o que Ele fala é realmente “a mesma coisa” que todos nós falamos como o novo homem.

Muitos pregadores e pastores no cristianismo de hoje expressam sua própria pessoa. Todos têm sua própria voz e todos falam suas próprias coisas. Portanto, eles têm muitas vozes, cada um falando uma coisa diferente. Entretanto, a igreja não é assim. A igreja é o único novo homem com Cristo como a sua pessoa. Quando os irmãos e irmãs vão falar alguma coisa eles não tomam a si mesmos como a pessoa; ao invés disso, permitem que Cristo seja a pessoa. Você deixa Cristo ser sua pessoa quando você fala, e eu deixo Cristo ser minha pessoa quando falo. Por fim, todos falam a mesma coisa. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, p. 59)

Leitura de Hoje

A Bíblia inteira tem uma boca e fala a mesma coisa, apesar de ter sido escrita durante um longo tempo e por muitas pessoas em diferentes lugares. (...) Embora sejamos muitos e venhamos de muitos lugares, todos nós temos uma voz e todos falamos a mesma coisa. Isso é porque somos todos o único novo homem que tem uma única pessoa.

Muitas vezes eu quis falar, mas verifiquei por dentro: (...) “Sou eu quem quer falar ou é o Senhor?” (...) Na questão de falar, a pessoa é o Senhor ou sou eu? Se for eu, haverá um problema; se for o Senhor não haverá nenhum problema. Se eu deixar o Senhor ser a pessoa, Ele é O

que fala; então (...) se você permite que o Senhor seja a pessoa, você falará a mesma coisa que eu tenho falado. Temos uma voz falando a mesma coisa.

Algumas vezes as pessoas seguem outras cegamente: eu falo o que você fala, e você fala o que eu falo. Dessa maneira, tentamos mostrar a todos que temos uma só voz e falamos a mesma coisa. Você precisa ver que (...) [essa não é uma condição correta.] Não queremos a condição da cristandade, nem queremos uma situação de uns seguindo a outros cegamente. Queremos uma situação em que o único novo homem fala. Há um único novo homem, e esse único novo homem tem uma só pessoa, portanto o único novo homem fala com uma só voz e diz a mesma coisa.

Temos de considerar “uma voz” em Romanos 15:6 e “faleis todos a mesma coisa” em 1 Coríntios 1:10 em conjunto com “um novo homem” em Efésios 2:15. De outra forma, jamais entenderemos os dois primeiros versículos. Você pode se perguntar como pode a igreja inteira ter uma só voz e como podem milhões de membros falar a mesma coisa. Humanamente falando, isso é absolutamente impossível. Entretanto, temos de ver que em Romanos 15 Paulo estava falando de uma igreja local. Em uma igreja local, deve haver uma só voz. (...) Quando há muitas pessoas, há muitas idéias; quando há muitas idéias, há muitas opiniões, mas agradecemos ao Senhor porque agora há uma única voz e uma única pessoa aqui. Não há policiais aqui; cada um de nós é absolutamente livre, mas, por outro lado, vocês não têm absolutamente qualquer liberdade porque dentro de vocês há outra pessoa. Quando você vai falar, algo lhe “belisca” por dentro dizendo-lhe para não dizer nada. Tudo o que você consegue dizer é: “Graças ao Senhor!” Quando você quer falar de novo, o Senhor belisca você novamente e você simplesmente diz: “Amém.” (...) Ele está em todos nós como uma pessoa. A pessoa que está em você é a pessoa que está em mim. Temos todos uma só pessoa. Quem é essa pessoa? Essa pessoa é Cristo. (*One Body, One Spirit, and One New Man*, pp. 60-63)

Leitura Adicional: One Body, One Spirit, and One New Man, caps. 5, 7;
Treinamento de Presbíteros, Volume 3: A Maneira de Cumprir a Visão, cap. 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, 1:1 ção...

Sl Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! 133:1, 3 (...) Ali ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.

Quando (...) os filhos de Israel fizeram seu êxodo do Egito e foram levados para o deserto, eles edificaram um tabernáculo. Deus passou a residir nesse tabernáculo e, como resultado, ele tornou-se a Tenda da Congregação. (...) Levítico 1:1 indica que o Senhor falava a Moisés da Tenda da Congregação. Assim, o tabernáculo, a Tenda da Congregação, tornou-se o centro do oráculo de Deus, do falar de Deus. Quase todo o livro de Levítico é um registro do falar de Deus da Tenda da Congregação.

O falar de Deus está intimamente relacionado com a base da unidade. Se estivermos sobre essa base, que é a base adequada, teremos o falar de Deus dia a dia. Mas, se não temos o falar de Deus, então, provavelmente, não temos a base da unidade.

Conforme o livro de Levítico, Deus falava desde o Santo dos Santos. O livro de Levítico é o resultado desse tipo de falar divino. Portanto, Deus falava a partir da unidade. Quando essa unidade é perdida, o oráculo de Deus é perdido também.

O falar de Deus traz luz e a luz resulta em vida. Quando não temos o falar de Deus, temos morte e trevas. Morte e trevas danificam o Corpo e fazem com que os membros fiquem separados. O cristianismo de hoje está cheio de morte e trevas porque falta a genuína unidade em vida. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 22-23)

Leitura de Hoje

Recebemos nossa luz do Deus que fala. A fim de receber luz, precisamos do falar de Deus na base adequada da unidade. Hoje, Deus ainda está falando na Tenda da Congregação, isto é, no centro da unidade e sobre a base da unidade. A tenda da congregação é o terreno, a base da unidade. É nesse lugar que a palavra de Deus é falada para

iluminar-nos. À parte do falar de Deus estamos em trevas. Mas quando Sua palavra vem, estamos na luz. Onde o falar de Deus está, há sempre luz.

Em Salmos 36:9 o salmista (...) [diz]: “Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.” Esse versículo está (...) relacionado ao templo, [que era a continuação e expansão da Tenda da Congregação]. Somente no templo o povo de Deus podia desfrutar a fonte da vida. Além disso, era no templo que eles podiam ver a luz na luz de Deus. Essa é mais uma indicação de que a essência da unidade dos filhos de Deus é vida e luz.

Isso é confirmado no Salmo 133, que começa com as palavras: “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!” O salmo conclui assim: “Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.” Como esse salmo deixa claro, a bênção da vida está relacionada com a unidade do povo de Deus.

O princípio se aplica hoje também. Se quisermos estar sob a bênção da vida ordenada do Senhor devemos estar na base da unidade. (...) Deus não é nem estreito nem exclusivo, mas é exato. Ele é exato acerca de Seus princípios e de Sua economia. (...) O versículo 3 do Salmo 133 é muito exato. Aqui o salmista diz que *ali*, sobre a unidade, o Senhor ordena a bênção: vida para sempre.

É crucial vermos que a unidade entre os filhos de Deus é preservada por vida e luz. (...) Quanto mais temos luz, mais vida desfrutamos; quanto mais vida desfrutamos, mais luz recebemos. Luz, vida e unidade andam juntas. Quanto mais luz, mais vida; quanto mais vida, mais unidade; e quanto mais unidade, mais luz. Esse ciclo de luz, vida e unidade preserva a unidade.

Todas as igrejas na restauração do Senhor devem estar na vida e sob o brilhar da luz. Pelo brilhar da luz e através do regar e do suprimento da vida, somos um. (...) Possamos todos ser profundamente impressionados com o fato de que a unidade pode ser prevacente e pode ser preservada somente pela vida e pela luz. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 23-28)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 2-3, 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo ... Pai santo, guarda-os no Teu nome, que Me deste, 17:11 para que eles sejam um, assim como Nós.

17 Santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade.

22 Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um.

[Em João 17:11], sermos guardados no nome do Pai é sermos guardados em Sua vida, porque somente os que são nascidos do Pai e têm a Sua vida podem participar do nome do Pai. O Filho deu a vida do Pai àqueles que o Pai Lhe deu (v. 2). Portanto, os crentes desfrutam a vida divina como a essência da unidade deles. Se formos guardados na vida do Pai, seremos preservados na unidade.

Ser santificado [no versículo 17] é ser separado do mundo para Deus. (...) Aqui, o Senhor ora ao Pai para que santifique os crentes na verdade, a qual é a palavra do Pai. Como o nome do Pai é uma questão de vida, então a verdade do Pai é uma questão de luz. Vida e luz são, portanto, a própria essência da unidade.

João 17:22 indica que o Deus Triúno com Sua glória mantém a unidade dos crentes. Não somos preservados na unidade por ensinamentos ou doutrinas. Somos preservados na unidade pela vida e pela luz. O próprio Deus Triúno é a vida, e a Sua palavra com o Seu falar é a luz. Por essa vida e luz a unidade é mantida. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 25-26)

Leitura de Hoje

Na Bíblia há duas linhas: a linha da vida e a linha da morte. Essas duas linhas vêm de duas fontes que existem no universo. Uma dessas fontes é Deus, e a outra é o diabo, Satanás. Além disso, cada uma dessas fontes terá um fruto, um resultado particular. A linha da vida começa com a árvore da vida e termina com a Nova Jerusalém. A linha da morte começa com a árvore do conhecimento do bem e do mal e, passando através da grande Babilônia, termina no lago de fogo. A unidade está na linha da vida, origina-se com Deus e resulta na Nova

Jerusalém. A divisão, ao contrário, está na linha da morte, origina-se com Satanás e resulta na grande Babilônia e, finalmente, no lago de fogo. Se quisermos ver a grande verdade da unidade na Bíblia precisamos ter clareza quanto a essas duas fontes, linhas e resultados. Então, saberemos onde pertencem a unidade e a divisão.

A divisão é todo-inclusiva. Ela inclui coisas negativas tais como Satanás, o pecado, o mundanismo, a carne, o ego, o velho homem e o mau temperamento. Se formos iluminados acerca da natureza da divisão, veremos que ela inclui todas as coisas negativas. Não pense que a divisão se mantém por si mesma e não está relacionada à carne, ao ego e ao mundanismo. A divisão não apenas se relaciona com todas as coisas negativas; ela inclui todas as coisas negativas.

Assim como a divisão é todo-inclusiva, igualmente, no mesmo princípio, a unidade é todo-inclusiva. Inclui Deus, Cristo e o Espírito. Efésios 4:3-6 indica isso. Na unidade revelada nesses versículos temos Deus Pai, Cristo o Senhor e o Espírito como Aquele que dá vida. Essa unidade inclui coisas positivas tais como o nosso espírito regenerado e nossa mente renovada e transformada. Tudo o que é positivo está incluído na unidade adequada.

A Nova Jerusalém será a consumação final da unidade e de todas as coisas positivas nela incluídas. Mas o lago de fogo será o reservatório final da divisão e de todas as coisas negativas nela incluídas. (...) A Nova Jerusalém (...) será a expressão e consumação final da unidade. Essa cidade será caracterizada por um único trono, um único rio e uma única rua. Na rua fluirá o rio da água da vida e de ambos os lados desse rio estará a árvore da vida. Portanto, é adequado chamar a única rua da Nova Jerusalém de rua da vida. Essa única rua tornará a divisão impossível. A divisão, com todas as coisas negativas relacionadas a ela, será encontrada apenas no lago de fogo. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 29-31)

Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, cap. 3; *Truth Messages*, caps. 6-7; *The Building Up of the Body of Christ*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolheu de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.

Nm Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em posse a nós, e não nos faças passar o Jordão.

O pedido das duas tribos, Rúben e Gade (Nm 32:1-5), não estava errado nem certo. O desejo delas era receber o que Deus havia prometido, conforme a escolha delas, segundo o que consideravam ser o melhor para elas e não conforme a escolha de Deus. O desejo de receber o que Deus prometera não estava errado. Entretanto, não estavam corretas em querer receber a porção da terra que consideravam ser a melhor para elas. Mais tarde, a terra delas foi a primeira parte da terra de Israel a ser tomada pelos invasores gentios do leste. As tribos de Rúben e Gade sofreram, e esse sofrimento estava relacionado com o fato de terem feito sua própria escolha.

Nas questões espirituais, fazer as coisas conforme nossa escolha é algo terrível. Tudo o que for conforme nossa escolha não será útil. Podemos pensar que a nossa escolha é a melhor, mas na realidade é a pior. Portanto, em assuntos espirituais, não devemos tentar agir conforme a nossa escolha. É muito melhor deixarmos as coisas na mão do Senhor e deixá-Lo fazer conforme a Sua escolha. (*Life-study of Numbers*, pp. 317-318)

Leitura de Hoje

As duas tribos fizeram seu pedido por causa do que tinham (uma grande quantidade de gado — v. 1) e por causa do que viram (uma terra boa para o gado — v. 4). Essa foi a razão da escolha delas.

A escolha própria, mesmo na vida da igreja, vem de duas coisas: considerar o que temos e necessitamos e considerar como uma situação ou oportunidade particular que vemos à nossa frente pode se adequar às nossas necessidades. Essa não deveria ser nossa situação na vida da igreja ou no serviço do Senhor. Tanto na vida da igreja como na obra do Senhor precisamos resistir à tentação de ter nossa escolha com o propósito de cuidar de nosso próprio bem-estar.

Precisamos aprender a lição de não considerar o que temos ou o que está à nossa frente, mas deixar nosso futuro nas mãos do Senhor. (...) Se você insistir em ter sua própria escolha esteja preparado para sofrer as conseqüências. Nossa escolha não é o melhor. Temos vista curta e somos um tanto quanto egoístas; portanto, é difícil sermos puros quanto à nossa motivação, desejo, intenção, objetivo e propósito. Devemos estar dispostos a desistir de escolher e dizer ao Senhor que não temos qualquer escolha própria.

A terra solicitada por Rúben e Gade podia ser alcançada sem cruzar o rio Jordão. Sem cruzar o Jordão significa sem ter o velho homem tratado e sepultado. Somente após o velho homem ter sido tratado e sepultado estamos em posição de falar sobre possuir a boa terra para o nosso desfrute.

Rúben e Gade não receberam a promessa da boa terra com o corpo dos filhos de Israel. Isso significa receber o desfrute de Cristo separadamente, sem o Corpo de Cristo.

Freqüentemente, ao fazer uma escolha, um irmão não se preocupará com sua esposa, mas consigo mesmo. Ele pode dizer que é por sua esposa, mas no fundo, em seu coração, ele é por si mesmo. Semelhantemente, enquanto os presbíteros de várias igrejas estão tendo comunhão, eles podem posicionar-se por si mesmos e por seus interesses e não pelas outras igrejas, afirmando que sua preocupação é pelo propósito do Senhor e pela edificação do Corpo. (...) É muito difícil para nós não termos nossa própria escolha.

Se, na restauração do Senhor, nossa postura for a de não termos nossa própria escolha, mas deixarmos a escolha para o Senhor, não haverá problemas entre nós. Entretanto, se tivermos nossa própria escolha, com o tempo haverá problemas e sofrimento. Vamos aprender a lição de não seguir Rúben e Gade, mas de seguir as outras tribos, que deixaram o Senhor escolher por elas. Vamos esperar pela porção e não ter nossa própria escolha. (*Life-study of Numbers*, pp. 318-319, 322)

Leitura Adicional: Life-study of Deuteronomy, mens. 11; *Life-study of Numbers*, mens. 45; *Treinamento de Presbíteros, Volume 4: A Prática da Restauração do Senhor*, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 377

- 1 Cristo, o Filho de Deus, e a redenção
São o nosso credo, fé da salvação;
As demais doutrinas não estão na fé,
Mas só Cristo, o que fez e o que é.

- 2 Quando mal usados, os ensinamentos são
“Ventos de doutrina” — causam divisão:
Da Cabeça vêm aos santos dispersar,
Destruindo o Corpo em vez de edificar.

- 3 Toda vã doutrina vamos desprezar,
E, guardando a fé, a unidade achar;
No Senhor Espí’to um já somos nós,
Preservar a unidade cabe a nós.

- 4 A verdade, Cristo, temos de guardar
Para das facções do ego nos livrar,
Para crescimento na Cabeça haver,
E o Corpo edificado e pleno ser.

- 5 A “unidade da fé” temos de alcançar,
Todos “ventos de doutrina” desprezar,
Cristo, a Cabeça, mui real reter
Para em unidade o Corpo Seu crescer.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
